



XIV Encontro Nacional da ANPUR

23 a 27 · maio · 2011 · Rio de Janeiro

XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR
Maio de 2011
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

URBANIZAÇÃO E EXPANSÃO INDUSTRIAL EM CAXIAS DO SUL

Maria Fernanda de Oliveira Nunes (UCS) - mfonunes@ucs.br

Arquiteta e Urbanista, Doutora em Engenharia, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Estudos Urbanos da UCS

Vera Lúcia Bueno Fischer (UCS) - verafischer1@hotmail.com

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Planejamento Urbanos e Regional, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Estudos Urbanos da UCS

Carolina Vitória Rossi (UCS) - carolvrossi@gmail.com

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Bolsista do Núcleo de Pesquisa em Estudos Urbanos da UCS

Urbanização e Expansão Industrial em Caxias do Sul

A industrialização nos grandes centros urbanos provocou uma redistribuição dos habitantes no território em consequência do aumento demográfico e das transformações na produção. Este processo levou a um crescimento acelerado das cidades alterando a configuração de seus núcleos urbanos. Nesse contexto, as cidades com características produtivas vinculadas ao setor industrial podem ser consideradas estruturas complexas em relação ao processo de ocupação de suas áreas. Este trabalho estuda a relação entre a industrialização e a expansão urbana dos bairros do Município de Caxias do Sul entre as décadas de 1970 e os anos 2000. A partir da análise de algumas das maiores indústrias que deflagraram importantes contribuições para a economia e a evolução da cidade, foram estudados os principais vetores de expansão urbana e sua co-relação com a implantação da planta industrial, sua localização e a importância da mesma na configuração de alguns bairros da cidade. A revisão bibliográfica e a sobreposição de mapas dos anos de 1964 à 2007, bem como a produção de mapas temáticos a partir dos dados recolhidos foi necessária para a melhor visualização das etapas da expansão urbana e a relação direta ou indireta com a indústria.

1 INTRODUÇÃO

As cidades crescem, transformam-se e, gradativamente, apagam as referências de sua evolução urbana. Hoje, em muitos centros urbanos, as gerações não conseguem atribuir valores dados por seus antepassados, se estes não forem rapidamente memorados, acessando-se assim seu passado e sua história.

A relação entre expansão urbana e a industrialização é um fenômeno mundial, pois o incremento da população e da produção se interligam, estabelecendo um círculo ascendente: quanto maior a população, mais bens de serviços são exigidos. A industrialização nos grandes centros urbanos provocou uma redistribuição dos habitantes no território em consequência do aumento demográfico e das transformações na produção. Este processo levou a um crescimento acelerado das cidades alterando a configuração de seus núcleos urbanos.

Nesse contexto, as cidades com características produtivas vinculadas ao setor industrial podem ser consideradas estruturas complexas em relação ao processo de ocupação de suas áreas.

Caxias do Sul, localizada no Nordeste do Rio Grande do Sul, é considerado o segundo maior pólo metal-mecânico do Brasil, e apresenta características que corroboram para o estudo da influência da expansão industrial no desenvolvimento do território urbano. A configuração de alguns bairros de Caxias do Sul modela-se a partir da implantação de grandes plantas industriais, com impacto na expansão urbana e na aceleração da ocupação das periferias de diversos assentamentos irregulares.

O objetivo deste trabalho é identificar as relações entre a implantação das maiores indústrias e a expansão dos bairros de Caxias do Sul. Examinam-se os processos de expansão de cinco bairros da cidade em função da localização das grandes indústrias, estabelecendo-se relações entre a evolução urbana e a implantação dessas indústrias.

A análise utilizou a identificação gráfica em mapas temáticos das maiores indústrias no período de 1970 e 2000 e a recuperação do histórico dos bairros impulsionados pelo surgimento destas indústrias. Partiu-se do processo evolutivo da cidade e da forte aceleração da expansão urbana com a progressiva instalação de novas indústrias.

No presente estudo, a metodologia de análise da evolução urbana de Caxias do Sul devido a industrialização, parte da pesquisa bibliográfica e documental, e enfatiza-se o modo de crescimento urbano a partir da inserção da indústria e a configuração de novos bairros.

A cidade de Caxias do Sul tem como vocação industrial a produção de bens duráveis, como caminhões, tratores e outros. Ao contrário, a produção de bens de consumo como eletrodomésticos, fabricados pela extinta Enxuta, por exemplo, não obtiveram sucesso.

Definem-se para análise os bairros que abrigam as empresas Marcopolo, Randon, Agrale e Enxuta.

2 RELAÇÕES ENTRE EXPANSÃO URBANA E INDUSTRIALIZAÇÃO

O processo de urbanização no mundo é intenso, e as cidades destacam-se pela oferta de diversas oportunidades. A concentração populacional nas áreas urbanas é crescente pelo desenvolvimento econômico e a industrialização das mesmas.

O urbanismo modernista partia do princípio de que deveriam manter-se separadas as diferentes funções de uma cidade, destinando-se uma zona a cada função. Com o aumento da população e o aumento da produção há uma interligação entre estas, estabelecendo-se um círculo ascendente: maior aumento populacional exige maiores bens de serviços, os mesmos disponíveis em quantidade e qualidade superior promovem melhor qualidade de vida das classes sociais, produzindo outros bens mais abundantes e diversificados (BENÉVOLO, 1997). Paul Singer (2002) mostra que a industrialização se generalizou, fazendo surgir centros industriais em numerosos países, pois era preciso que a demanda por produtos industriais se ampliasse extraordinariamente e pudesse, assim, ser repartida de forma menos concentrada.

A industrialização nos grandes centros urbanos provocou uma redistribuição dos habitantes no território em consequência do aumento demográfico e das transformações da produção. Esta redistribuição acarreta um crescimento rápido das cidades, produzindo a transformação de seus núcleos originais, atraindo populações de áreas próximas e formando uma nova faixa construída, a periferia (BENÉVOLO, 1997).

As indústrias definem alguns critérios para nortear seu comportamento locacional, tais como a proximidade com a matéria-prima, com o mercado consumidor, a adequabilidade aos meios de transporte, a distância a ser percorrida, entre outros. A instalação de uma indústria pode acarretar um processo de urbanização desordenado, podendo provocar prejuízos sociais e econômicos (CLEMENTE; HIGACHI, 2000). Perde-se a homogeneidade social e arquitetônica. Os indivíduos e as classes não desejam integrar-se na cidade como um ambiente comum, as diferentes classes sociais tendem a se estabelecer em bairros diversos. No entanto, a residência é considerada inseparável dos serviços que formam seus complementos imediatos como as atividades produtivas (agricultura, indústria, comércio) que são colocadas no mesmo nível.

Porém, o processo de industrialização implica na tendência de transferência gradativa de atividades do campo para a cidade. Esta transferência tende a se dar a favor de apenas algumas regiões, esvaziando as demais. Quase sempre as regiões escolhidas são as que apresentam maior urbanização, pois o tipo de vida que a cidade grande oferece é mais atraente para os que tomam a decisão de nela se instalar e que, muitas vezes, terão de ocupar áreas próximas aos locais de trabalho (SINGER, 2002).

No Brasil, as maiores zonas industriais se desenvolveram ao longo de grandes vias regionais, inicialmente ao longo dos rios e das ferrovias, depois ao longo de rodovias. Isso pode ser observado em São Paulo, no Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte. Em todos os casos as zonas industriais optaram por se desenvolver próximo às

vias de maior fluxo, as que estabeleciam as ligações regionais mais importantes para o transporte de produtos e mercadorias (VILLAÇA, 2001).

Do ponto de vista de estruturação de bairros, um exemplo a citar é o do bairro Bangu que surgiu no final do século XIX, no entorno da Companhia Brasileira Industrial do Brasil (CPIB), mais conhecida como Fábrica Bangu, no Rio de Janeiro. Vários loteamentos foram implantados após a instalação da fábrica, transformando a área rural em urbana. O bairro Bangu foi estruturado através da rede de ferrovias, do acesso ao porto, a construção de moradias, cooperativas, mercado e clube de futebol, implementados pela CPIB (OLIVEIRA, 2010). Desse modo, a indústria desempenhou importante papel estruturador da expansão urbana deste bairro.

Já o período da industrialização inicial do Rio Grande do Sul trouxe o desenvolvimento econômico, firmando um mercado consumidor, iniciando-se a substituição de produtos importados. Foi o período de valorização da cidade, do incremento da burguesia urbana e da readequação da cidade aos novos tempos, sendo claramente perceptível que o sentido da expansão urbana se desse pelos acessos de longo curso, os mais dinâmicos. Na cidade de Porto Alegre, o surto industrial associou-se a um significativo incremento populacional, marcando o primeiro período de industrialização da cidade (SOUZA; MULLER, 1997).

O desenvolvimento industrial de Porto Alegre não se deu somente pela existência de um mercado consumidor amplo, pois junta-se a ele o decréscimo da importação de produtos manufaturados durante as duas guerras mundiais, o que forçou a aceitação do produto nacional. A mesma tendência de industrialização foi verificada no interior do Estado (SOUZA; MULLER, 1997). O fator locacional industrial no século XIX foi de grande importância e vinculou-se à proximidade aos portos, transportes ferroviários e rodoviários, provocando a expansão da estrutura urbana, onde o saneamento urbano, as redes elétricas, os planos de melhoramento urbano agregariam valores (SOUZA; MULLER, 1997).

Os primeiros bairros porto-alegrenses surgidos em decorrência da atividade industrial localizavam-se ao longo do cais do porto, na zona Norte da cidade. Na expansão da cidade e na localização industrial em Porto Alegre, a evolução da estrutura urbana parece bem clara: enquanto o porto era o principal acesso de longo curso, as indústrias e o comércio localizam-se próximos a ele e na conjunção deste com o acesso ferroviário. Ao ser construída a BR 116, a expansão industrial vai ao seu encontro, inclusive saindo dos limites urbanos de Porto Alegre, ocasionando ao Norte, em direção a Sapucaia, um considerável incremento de moradias populares. Com o desenvolvimento da rodovia federal BR 101, as novas implantações industriais se deram nos municípios vizinhos, na direção Leste, com o surgimento de vilas populares na mesma direção (SOUZA; MULLER, 1997).

Outro exemplo que pode ser citado é a cidade de Americana, em São Paulo, cujo desenvolvimento esteve diretamente ligado à indústria têxtil, para o qual a urbanização e a industrialização caminharam juntas, influenciando-se mutuamente. A primeira tecelagem

surgiu no ano da inauguração da estação férrea de Santa Bárbara, tornando-se algumas décadas mais tarde a chave da economia industrial local (LIMA, 2002). A rodovia Anhanguera, inaugurada em 1947, cobrindo o primeiro trecho São Paulo – Campinas foi de extrema relevância. O importante era que as indústrias vinham a se instalar em grandes áreas e atraíam uma ocupação residencial operária, mas a falta de equipamentos urbanos e as características do local promoveram um espaço periférico. Esta situação só seria revertida na década de 1980, pela mobilização comunitária e outras ações, o que acabaria por gerar sub-centralidades urbanas para atender as demandas exigidas (LIMA, 2002).

A ocupação urbana de Americana aconteceu em três fases claras: a primeira às margens da ferrovia; a segunda na região central cercada pela ferrovia, pelos rios e pelo sistema viário e; a terceira e última seguiu o curso da rodovia principal (LIMA, 2002).

Assim, pode-se afirmar que a expansão urbana ocorrida a partir da instalação de uma indústria num determinado território produz um novo ordenamento espacial nas cidades provocado pela necessidade de implantação da planta fabril, a expansão da infraestrutura e os novos loteamentos inseridos no entorno, configurando-se novos territórios no espaço intra-urbano e interurbano.

3 EXPANSÃO URBANA E INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL

A Colônia de Caxias do Sul surgiu em 1875 de um projeto oficial do governo imperial que, juntamente com o governo provincial, decidiu povoar a região de terras devolutas, situadas na Encosta Superior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Pode-se dizer que tudo foi planejado para que se desenvolvesse, na região colonial italiana, uma civilização agrícola, tranquila, construtiva e não histórica (MACHADO, 2001).

Ao final do século XIX, no Rio Grande do Sul, as primeiras indústrias se concentravam em Pelotas, Rio Grande, São Leopoldo e Caxias do Sul, utilizando matéria-prima local. As indústrias de Pelotas e Rio Grande, próximas da zona pecuária, beneficiavam lã, produziam sabão e velas. Na região de Caxias do Sul, as primeiras indústrias produziam vinho, banha e cerveja. Já o ramo metal-mecânico, que utilizava matéria prima importada, se concentrou em Porto Alegre e, posteriormente, em Caxias do Sul (PESAVENTO, 1983).

Destaca-se que Caxias do Sul é também a cidade gaúcha que mais se aproxima do paradigma de cidade industrial, pois sob os efeitos de um crescimento populacional de significativa magnitude e de um processo de urbanização vertiginoso, passa de pequena e ordenada localidade de uma zona de pequenos proprietários à cidade, centro de uma região industrial em que as diferenças sociais aparecem sob a forma de problemas urbanos. De uma população de 24.997 habitantes em 1900, passou para 53.850 em 1950. Mas o maior crescimento se verificou entre 1950 e 1970, quando a população de Caxias do Sul sofreu um aumento de 167,93% em apenas 20 anos, chegando aos 144.871 habitantes (BORBA, 1999).

Os 20 anos seguintes também foram de crescimento acelerado: constatou-se uma população de mais de 290 mil pessoas, um aumento de 101,66% em relação 1970. Pela contagem de 1996, Caxias do Sul tinha cerca de 325 mil habitantes e, no ano de 2010, chega a 435,482 mil habitantes (IBGE, 2010).

A industrialização de Caxias do Sul nasceu com a vinda dos primeiros imigrantes italianos, no fim do século XIX, sendo que, a questão da localização das atividades industriais esteve condicionada a alguns critérios como disponibilidade de mão-de-obra e matéria-prima, além de condições de infraestrutura, como rede de energia e de escoamento da produção (MACHADO, 2001).

Em Caxias do Sul, as primeiras indústrias têxteis dispunham de mão-de-obra local, e a energia que movia as máquinas provinha das quedas d'água. O escoamento da produção ocorria pela Estrada Conselheiro Dantas – atual BR 116 – e, posteriormente, a partir de 1910, através da Estrada de Ferro. Estas indústrias iriam estruturar os primeiros bairros, como o bairro Galópolis, constituído a partir do Lanifício São Pedro.

A implantação da ferrovia em 1910 foi o primeiro eixo estruturador urbano, fator determinante no impulso econômico da população colonial. Nas proximidades da Estação Férrea instalaram-se madeireiras e vinícolas, determinando nova expansão da área urbana a sudoeste do núcleo central. (MACHADO, 2001).

As empresas foram se ampliando, com o emprego de mais operários, deixando de ser uma mera extensão familiar. Ainda nas primeiras décadas do século XX, à população urbana se somavam migrantes vindos de cidades próximas para trabalhar nas indústrias. Nesse período, o processo de urbanização já se apresentava rápido e descontrolado.

Enquanto a zona urbana de Caxias do Sul ocorria planejamento para atendimento das necessidades de infraestrutura de seus moradores, a população pobre, constituída de trabalhadores e operários, refugiavam-se na periferia, onde enfrentava a falta de moradia, transporte e lazer. Fixava-se, frequentemente, em lugares impróprios, formando loteamentos ilegais, em áreas que foram se ampliando, sem previsão e controle adequado, com processos de agregações sucessivas (MACHADO, 2001). Desse modo, ainda na década de 1940, é identificada a demanda por habitação social e surgem as primeiras favelas no município.

A Segunda Guerra Mundial representou um novo estímulo ao desenvolvimento industrial regional, com o crescimento das maiores empresas como Eberle e Gazola, surgidas neste período.

Foi nesse período que os gêneros industriais tradicionais ligados a produção primária (alimentos, bebidas, madeira), começaram a ser suplantados pelos gêneros das indústrias metalúrgicas e mecânicas. De acordo com Castilhos et al (1999), essa tendência perdurou no pós-guerra e, em meados da década de 1970, estava plenamente consolidada. Na década de 1950, frente ao “inchaço” causado pela migração, ocorreu a primeira grande ampliação da área urbana na direção Norte, Sul e Leste; nos anos 60 e 70, a segunda

ampliação deu-se nas direções Norte (saída para Flores da Cunha), Nordeste (em direção a Ana Rech), e Sul (em direção a Galópolis), com a formação da “periferia” (BORBA, 1999).

O início dos anos 80, marcado pela recessão, foi o período em que começaram a chegar novos migrantes, vindos dos Campos de Cima da Serra e de outros pontos do interior do Estado. A cidade perdeu a característica originária de “núcleo colonial italiano”, ao mesmo tempo em que, na sua condição de pólo de desenvolvimento regional, se ressentiu como nunca da carência de infraestrutura urbana, da desordem territorial e da deterioração da qualidade de vida (GIAZZON, 2002)

Nos anos 90, juntamente com o setor industrial, cresce o setor de serviços, transformando o município em um pólo regional. O crescimento da população e a expansão urbana em si são um fenômeno que, sendo efeito de desenvolvimento da cidade, é também gerador de problemas de maior gravidade.

A expansão urbana de Caxias do Sul foi definida em seis períodos, conforme o mapa a seguir, no qual observa-se que a maior expansão do território se deu na década de 1970.

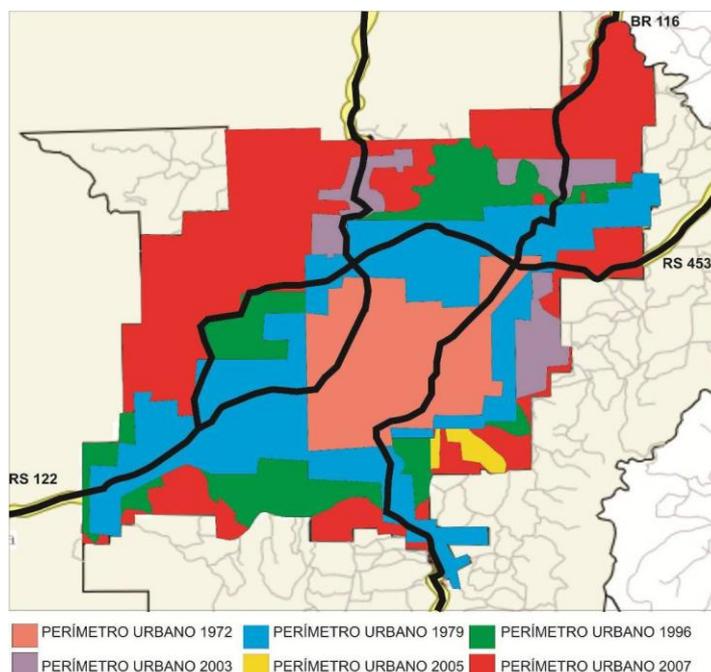


Figura 1: Perímetro Urbano de Caxias do Sul de 1972 a 2007. Fonte: Caxias do Sul, 2007.

Assim, a configuração de alguns bairros de Caxias do Sul iria ser estabelecida a partir da implantação de grandes plantas industriais. Este fenômeno teve impacto na expansão urbana e na aceleração do fenômeno de “periferização” dos assentamentos irregulares, em especial a partir dos anos 70. Observa-se que na década de 70 ocorreu uma crise no setor industrial com intervenção do capital estrangeiro, obrigando a fusão com multinacionais (MACHADO, 2001). Muitas empresas tradicionais desapareceram. De outro modo, o parque industrial aumentou a oferta de empregos, atraindo população de municípios vizinhos. Entre 1968 e 1980 houve o maior incremento de população de favelas, deflagrando um forte crescimento da irregularidade do solo urbano (GIAZZON, 2002).

A seguir é descrita a expansão e consolidação de alguns bairros de Caxias do Sul, a partir da implantação das indústrias de grande porte. Observa-se que, embora tenham sido considerados os limites administrativos do bairro em estudo, em muitos deles a expansão urbana ultrapassa estes limites.

3.1 BAIRRO PLANALTO

O bairro Planalto foi constituído por migrantes vindos de outros municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O número de moradias aumentou muito quando a Empresa Nicola, hoje Marcopolo, se instalou nesta área com sua primeira fábrica em 1957, tendo 39.952 m² de área construída (LAZZAROTTO; VALENTIN, 1986).

As pessoas procuravam morar próximas ao local de trabalho, facilitando o transporte que, muitas vezes, era escasso. Grande parte dos loteamentos era irregular e surgiram por volta de 1960.

Alguns loteamentos irregulares foram se desenvolvendo na periferia do bairro. Quando o poder público forneceu a infraestrutura, os lotes foram subdivididos e os moradores puderam pagar e receber as escrituras.

A Figura 2 mostra a expansão na década de 50, localizada no eixo da BR 116, onde loteamentos e vilas foram criados, como a Villa Assunção, a Nordeste do bairro. Ao Norte da BR 116, já consolidado em 1955, fazia divisa com os bairros Panazzolo e Cristo Redentor. Em 1979 o limite do bairro Planalto foi definido e a expansão continuou além do perímetro do bairro, na direção Sul, dando início ao bairro São Victor COHAB. Verifica-se que no ano da inauguração da Marcopolo, em 1957, os limites do bairro Planalto eram um terço do limite atual do bairro.

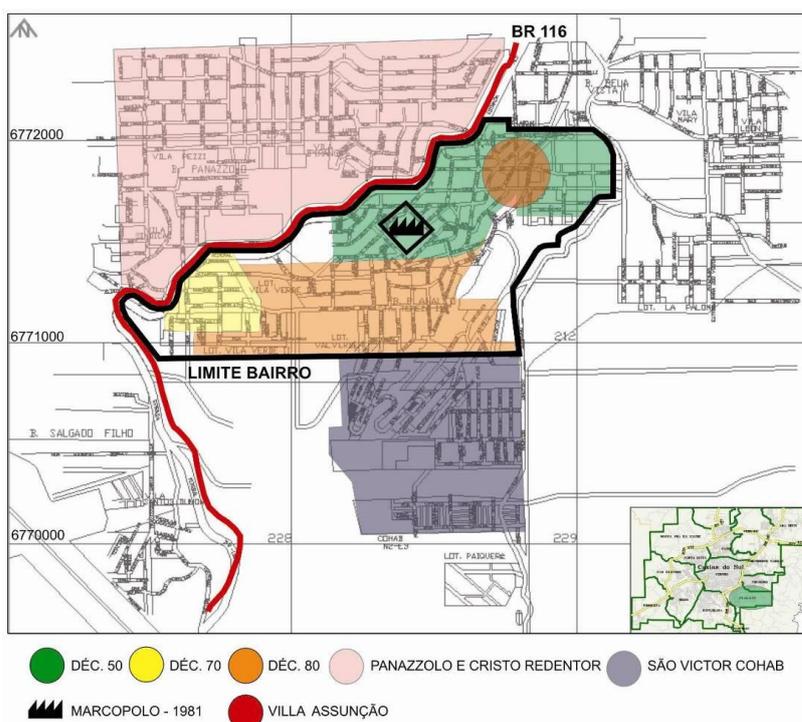


Figura 2: Bairro Planalto – expansão e limites. Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

É importante ressaltar que o surgimento dos loteamentos ocorreu após ou simultaneamente a instalação da Empresa Marcopolo. Na década de 50 as ocupações ocorriam nas proximidades da fábrica, formando-se o primeiro núcleo urbano do bairro Planalto. Na década de 70 surgiram novos núcleos urbanos no interior dos limites do bairro Planalto à Leste; no final da década de 70 e início da década de 80, o bairro se expandiu na direção sul da cidade, enquanto que na década de 90 ultrapassaram-se os limites do bairro.

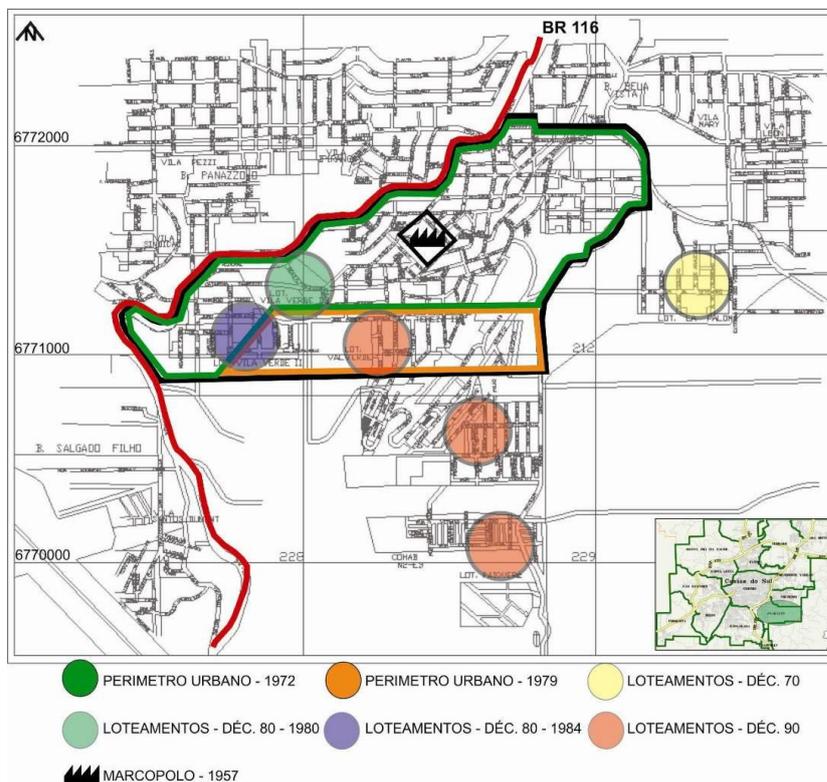


Figura 3: Bairro Planalto – localização dos loteamentos, perímetro urbano e da indústria Marcopolo.
Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

Assim, a indústria Marcopolo parece ter sido um importante fator de expansão do bairro, aliado à proximidade com o eixo estruturador da BR 116, ao mesmo tempo em que consolidou igualmente uma franja urbana de ocupações irregulares em áreas de risco insalubres. Desse modo, a indústria Marcopolo participou como um elemento de crescimento do bairro Planalto, configurando-se como um equipamento urbano com poder de alterar a tendência de expansão intra-urbana, mudando fluxos e deslocamentos num curto espaço de tempo, alterando valores de solo e as densidades de ocupação, estabelecendo-se uma nova centralidade urbana no município.

3.2 BAIRRO SÃO CIRO

O bairro São Ciro teve duas etapas de expansão dentro de seus limites. A primeira, de 1972, com a criação de um núcleo urbano localizado próximo à BR 116. Este núcleo tinha como acessos principais duas vias que ligavam o bairro com a BR 116 e com a região central de Caxias do Sul. A segunda etapa foi da criação de novos loteamentos nos limites do bairro, nas direções Norte, Oeste e Sul (Figura 4).

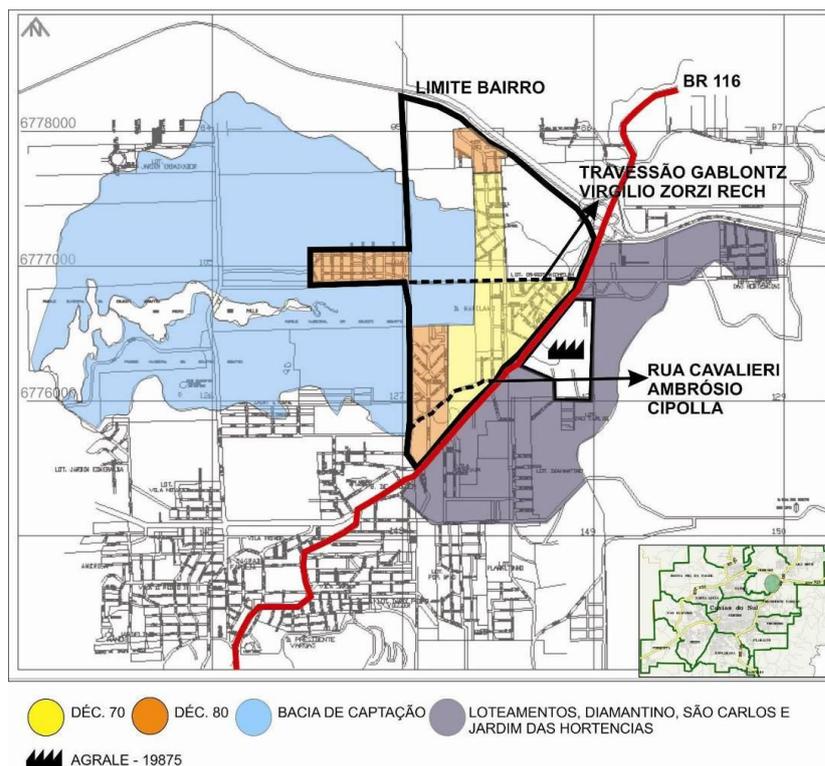


Figura 4: Bairro São Ciro – expansão e limites. Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

Alguns dos loteamentos presentes no bairro São Ciro e nas suas proximidades foram parcelamentos executados pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Porém, as ocupações irregulares já apareciam pelo rápido crescimento do bairro e seu entorno, logo após a instalação da Empresa Agrale, em 1975. A expansão do bairro estendeu-se muito além dos limites, principalmente à Nordeste da BR 116, com o surgimento de loteamentos residenciais.

Observa-se que neste bairro, embora a empresa Agrale se localize fora do limite administrativo do bairro São Ciro, ela foi um agente modelador do espaço urbano, gerando novas ocupações nos bairros adjacentes, como o bairro Diamantino. Ou seja, a empresa Agrale pode ter sido o principal elemento de atração que reestruturou o bairro São Ciro.

Nota-se que o principal fator que impediu a expansão do bairro São Ciro foi o fato de que uma área significativa dele está sob a Bacia de Captação. À Leste do bairro, a possibilidade de expansão teve como entrave a proibição, segundo o Plano Diretor de Caxias do Sul de 1996, de se construir em Zonas de Águas, ou seja, em áreas da Bacia de Captação (Figura 5).

O loteamento de maior significância na década de 70 foi o Loteamento Irmão Michelin; na década de 80 o Loteamento Diamantino, São Carlos, Jardim das Hortências. A implantação destes loteamentos significou um incremento no número de habitantes e novos assentamentos.

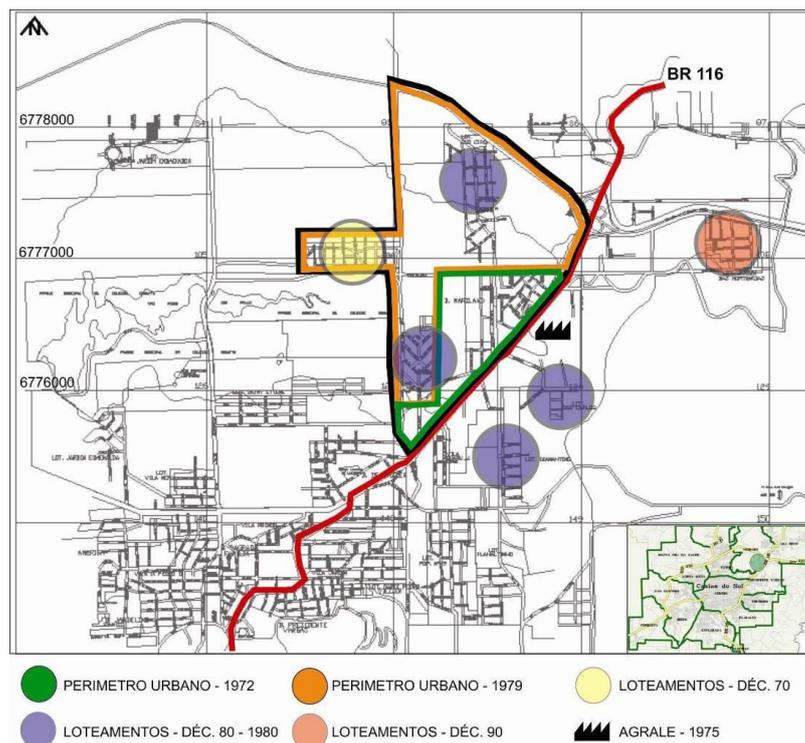


Figura 5: Bairro São Ciro – localização dos loteamentos, perímetro urbano e da indústria Agrale.
 Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

No bairro São Ciro verifica-se que os vetores de expansão urbana foram o eixo viário da BR 116 e a proximidade da indústria Agrale com esta via, alterando a configuração urbana e reforçando o fenômeno de crescimento urbano a partir da implantação deste equipamento no bairro e bairros lindeiros.

3.3 BAIRRO INTERLAGOS

O bairro Interlagos, comparado a outros de Caxias do Sul, é relativamente menos denso, pela presença de áreas verdes e de áreas de preservação da Bacia de Captação.

O que impediu a maior expansão desse bairro foi sua localização próxima à Bacia de Captação, ao Norte. Ao Sul a cidade já estava consolidada desde 1955, na divisa com os bairros Sagrada Família e Jardim América e, à Leste, com o bairro São Ciro, de 1972.

Na década de 70, quando o Grupo Randon instalou sua primeira fábrica no bairro Interlagos, o caráter do bairro era residencial. Com a implantação da Randon, o bairro passou de uso predominantemente residencial para industrial, pelo grande porte da empresa, que se expandiu nas últimas décadas.

A presença expressiva desta empresa no bairro pode ser ilustrada com a implantação de alterações no sistema viário da área como, por exemplo, uma via urbana para uso público, porém com função de facilitar o escoamento da produção; e uma ligação realizada por um viaduto entre as plantas industriais. Essas alterações, realizadas pelo poder público municipal, foram executadas para viabilizar a logística do transporte de peças, maquinários e matéria-prima entre fábricas, ao mesmo tempo provocando um forte impacto visual no bairro.

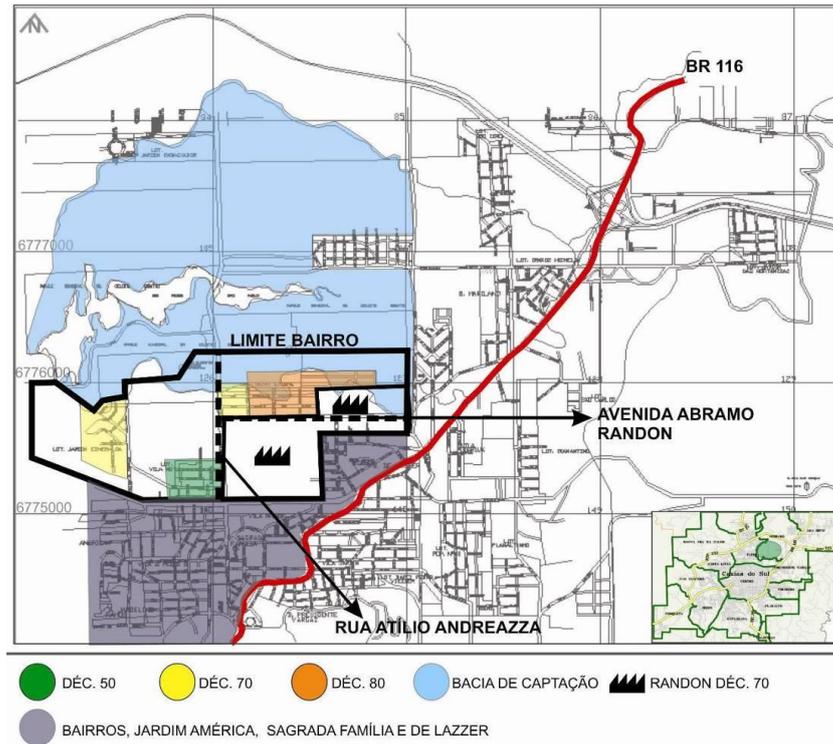


Figura 6: Bairro Interlagos – expansão e limites. Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

A primeira ocupação na década de 50 ocorreu ao Sul, no limite do bairro. A expansão teve continuidade no interior do bairro e próximo à indústria nas décadas de 70 e 80, caracterizando um significativo crescimento a partir da implantação da Randon.

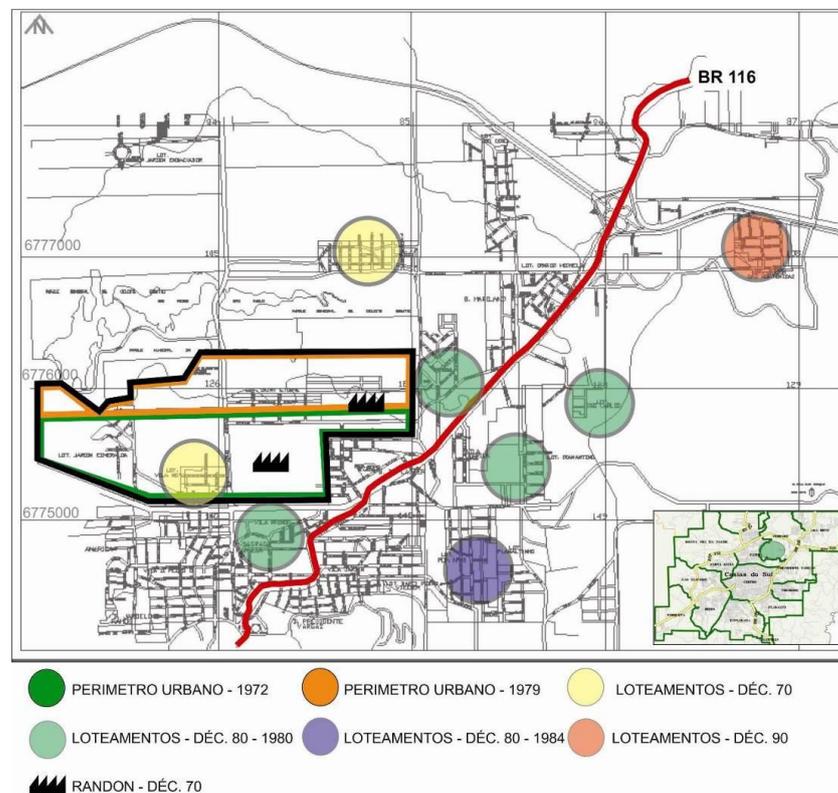


Figura 7: Bairro Interlagos – localização dos loteamentos, perímetro urbano e da indústria Randon. Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

Nas áreas próximas às ocupações, sejam regulares ou irregulares, foram mais marcantes pela existência de áreas disponíveis e passíveis de ocupação.

Observa-se que os loteamentos surgidos na década de 70 e 80 foram implantados na Bacia de Captação, assim como parte da indústria Randon. Destaca-se que a legislação urbana restringindo a construção na zona de águas só seria implementada anos mais tarde, pelo Plano Diretor do Município.

Neste bairro, pelo impedimento das restrições ambientais de maior expansão nos limites físicos, o surgimento de novos loteamentos ocorreu parcialmente no interior do bairro e, de outro lado, provocou o aparecimento de novos parcelamentos nos bairros limediros ao Sul, Norte e Leste, bem como nas proximidades do maior vetor de expansão, ao longo da BR 116, à Leste.

3.4 BAIRRO ANA RECH

O bairro de Ana Rech reflete os interesses, atividades e valores dos antigos moradores. Este bairro existe desde 1875 e a comunidade, na sua maioria, de grande religiosidade, executou inúmeras igrejas e capelas no decorrer da história do bairro Ana Rech. A infraestrutura implantada como luz elétrica e rede de água só foi possível com a contribuição dos próprios moradores (LAZZAROTTO; VALENTIN, 1986).

No bairro predominou, durante muitos anos, o trabalho voltado a agricultura, por ser uma região afastada do centro urbano. Com a implantação da Empresa Marcopolo, em 1981, o bairro mudou seu caráter. Antes voltado somente à família e aos costumes originalmente da imigração italiana, passou a ser também um bairro voltado à indústria.

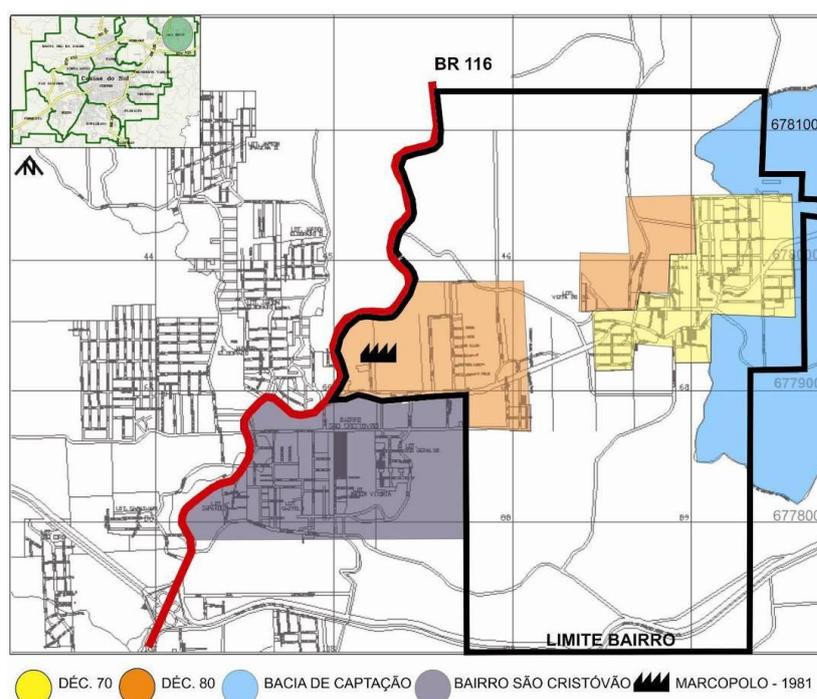


Figura 8: Bairro Ana Rech – Expansão e Limites. Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

Após a implantação da Marcopolo outras empresas, de menor porte, procuraram o bairro para se instalar. Mas o que modificou as características do bairro em um contexto geral, foi a planta industrial da Marcopolo, e, sua imponência perante o bairro.

Ao se instalar nas margens do bairro Ana Rech, na borda do eixo estruturador da BR 116, a Marcopolo impulsionou a expansão do bairro em uma faixa de Leste a Oeste, conforme ilustra o mapa da Figura 9.

Porém, a expansão não se direcionou ao interior do bairro, mas sim em direção ao bairro São Cristóvão, localizado ao sul da Indústria. Neste bairro a expansão relacionada a implantação da indústria já é mais evidente, especialmente a partir do ano de 1974 quando foi construída uma indústria de vidros no ponto central do bairro São Cristóvão, chamada Indústria de Vidros Caxias. Com o início das atividades na vidraria, os proprietários executaram um conjunto de pequenas casas, nas quais foram morar os 25 primeiros empregados e suas famílias. Após o fechamento desta indústria, os moradores deixaram o local. A partir daí, deu-se início à implantação de loteamentos propriamente ditos.

Entre 1975 e 1976 houve uma migração de inúmeras famílias vindas de vários municípios vizinhos, que passaram a se fixar nos loteamentos ali existentes. Influenciadas por outros moradores e com a notícia de que havia lotes à venda, presumiam ser um lugar bom para se fixar, pois havia indústrias que ofereciam emprego (LAZZAROTTO; VALENTIN, 1986).

Em 1980 a vidraria fechou e o prédio foi utilizado para abrigar a Indústria de Sulfato Real Química. Esta indústria não permaneceu muito tempo, fechando também suas portas. Após algum tempo, aproximadamente em 1982, foi aberta, neste mesmo prédio, a Indústria de Sulfato de Cobre Incassul.

A Incassul, a Cantina de Vinhos Santa Rosa (Chateau Lacave) e a Metalúrgica Abramo Eberle são as indústrias responsáveis pelo surgimento do bairro e empregando muitos moradores do antigo bairro Castelo, hoje conhecido como bairro São Cristóvão.

A implantação da Marcopolo em conjunto com outras indústrias, criou uma faixa de novos assentamentos ao longo da BR 116, ultrapassando os limites de expansão dos bairros Ana Rech e São Cristóvão, formando outras centralidades urbanas e aglomerações ao longo do vetor de expansão da BR 116, como se observa no mapa da Figura 9. Às margens da BR 116 as ocupações são mais densas do que no interior dos bairros.

Conforme o mapa da Figura 9, os loteamentos mais significativos só foram implantados a partir da década de 80 e alguns na década de 90, revelando a relação de expansão urbana relacionada com a implantação da Empresa Marcopolo.

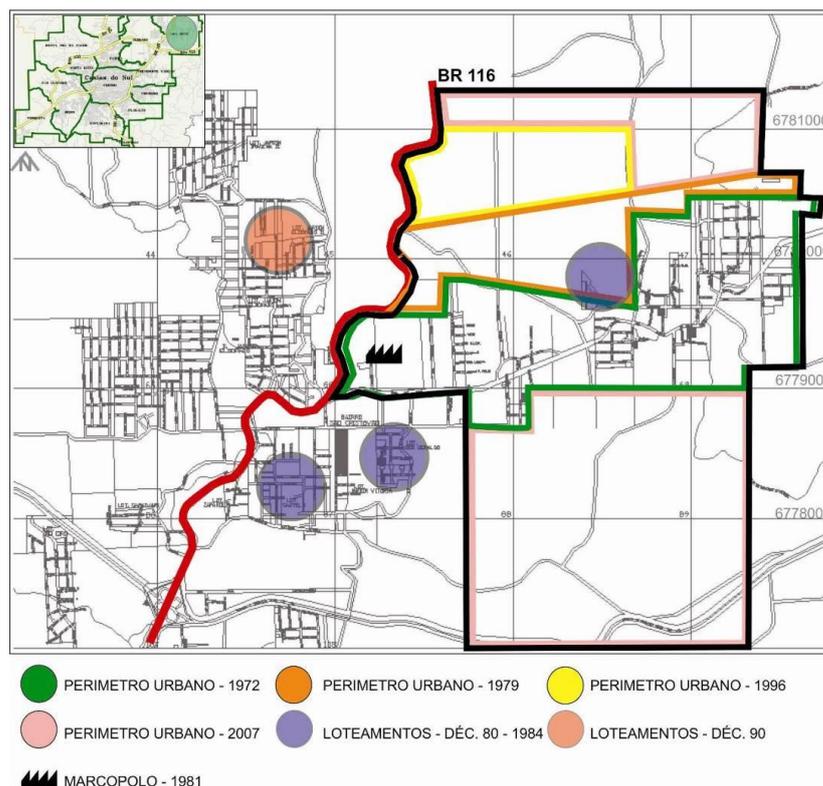


Figura 9: Bairro Ana Rech – localização dos loteamentos, perímetro urbano e da indústria Marcopolo.
 Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

3.5 BAIRRO DESVIO RIZZO

Caxias não tinha infraestrutura suficiente para atender às grandes empresas que estavam se implantando na cidade, quase perdendo a maioria delas para cidades como São Leopoldo que possuía energia elétrica em abundância, principal problema enfrentado por Caxias. O impasse foi solucionado com a ligação ao sistema da Vila Sharlau via Farroupilha (MACHADO, 2001). Isso foi de extrema importância para a expansão da cidade a Oeste, às margens da rodovia regional RS 122, o que levou a sua duplicação. A primeira expansão do bairro Desvio Rizzo começou na década de 70, às margens da RS 122, fazendo divisa com os bairros Cidade Nova, Samuara ao Norte e à Leste, com os bairros Sanvitto e Charqueadas, conforme mapa da Figura 10. Entre os anos de 1973 e 1978 o limite urbano do município a Oeste se dava até o aeroporto.

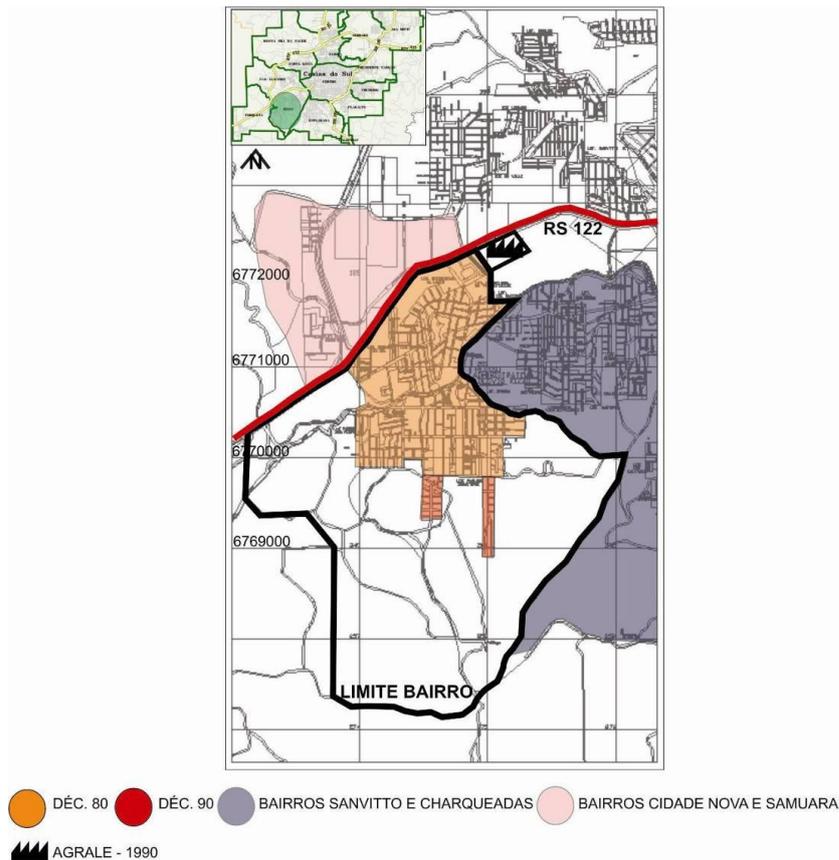


Figura 10: Expansão e limites do bairro Desvio Rizzo. Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

A partir de 1983 observa-se uma alteração na tendência de crescimento inter-urbano, mudando os fluxos e deslocamentos na direção oeste, e no novo vetor de expansão, ao longo da RS 122.

Alguns loteamentos do bairro iniciaram seu desenvolvimento como ocupações irregulares. É o caso do loteamento Morada do Sol, o loteamento Sol Nascente em 1984, e o loteamento Parque das Rosas II, em 1993. Na década de 90 surgiu o Centro Empresarial Região Oeste, como cooperativa habitacional, e o loteamento Paulino Debastiani, marcando o início da expansão do bairro Desvio Rizzo na direção sul da cidade (Figura 11). Na mesma década, a Agrale instala sua terceira fábrica em Caxias, buscando na zona Oeste lotes para sua expansão.

Verifica-se que a rodovia RS 122 foi duplicada em 1995, e instala-se um segundo Shopping Center no bairro em 1996. A instalação deste grande equipamento urbano provocou a primeira expansão neste eixo, mudando a configuração do bairro com a abertura de novas ruas, instalação de um viaduto sobre a rodovia, execução de uma via perimetral ligando a zona sul até a zona norte e a criação dos bairros industriais a partir da expansão dos anos 80.

A especulação imobiliária no bairro Desvio Rizzo inicia-se em 1996 quando o Shopping ocupa terreno às margens da RS 122, fazendo parte deste novo eixo. Os terrenos

valorizaram-se em 90% e mais indústrias procuraram a região para se instalar ou abrir filiais. Nessa mesma época a Empresa Agrale instalou-se em área próxima, promovendo a expansão do bairro nas bordas da RS 122

Neste caso, a expansão do bairro Desvio Rizzo se deu inicialmente pela implantação da empresa Enxuta, pois até aquele momento o bairro tinha baixa densidade e poucas residências. Após o surgimento do Distrito Industrial, do outro lado da RS 122, foi se reforçando a tendência de expansão industrial neste eixo, tornando-se o vetor econômico, industrial e de expansão da cidade de Caxias, configurando-se numa conurbação urbana na direção Oeste, em direção ao município de Farroupilha.

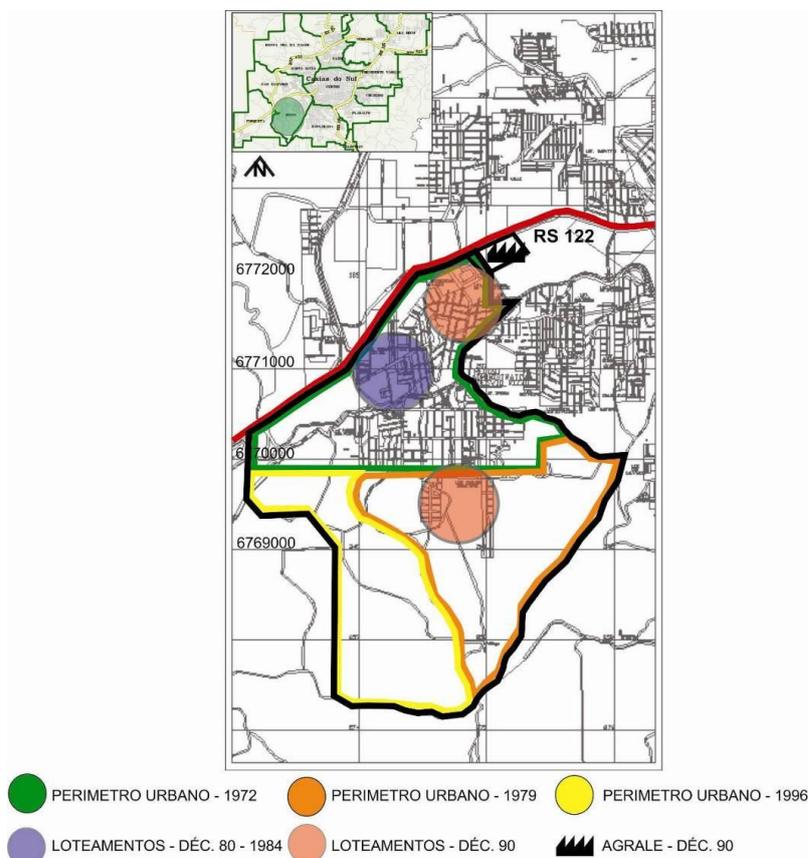


Figura 11: Bairro Desvio Rizzo – localização dos loteamentos, perímetro urbano e da indústria Agrale. Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

Em suma, o bairro Desvio Rizzo teve uma forte expansão urbana provocada pelo novo vetor de crescimento, a RS 122, ocorrendo uma mudança locacional de indústrias como Enxuta e Agrale, fortalecidas pela nova dinâmica dos fluxos produtivos e a instalação de um novo Shopping Center.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A localização da indústria é determinada pelos interesses de deslocamento dos agentes econômicos industriais, dos trabalhadores e pela demanda das atividades terciárias e de habitação. No espaço intra-urbano as indústrias disputam com o comércio e com a

habitação ao mesmo tempo, que todos participam do processo de expansão da cidade, interdependentes um dos outros, criando novos núcleos urbanos.

A partir de vetores de crescimento como a ferrovia em 1910, a rodovia federal BR 116 em 1941 e a rodovia estadual RS 122, a partir da década de 70, foi possível analisar os primeiros pontos de aglomeração urbana em Caxias do Sul, a partir da implantação de uma indústria de grande porte.

Já na década de 50 era perceptível a expansão da cidade no entorno de determinadas indústrias de grande porte, mas foi na década de 70 e 80, quando as principais indústrias de Caxias do Sul instalaram-se e criaram as primeiras aglomerações urbanas nas bordas destes equipamentos de grande poder atrator.

Estas aglomerações tendem a perdurar até os dias de hoje e a propensão da expansão urbana de Caxias parece estar diretamente relacionada à implantação da indústria, e suas novas expansões estão relacionadas aos novos vetores de crescimento, como é o caso da RS 122, onde está localizado o bairro Desvio Rizzo e o Distrito Industrial, bem como a indústria Agrale e a antiga Enxuta.

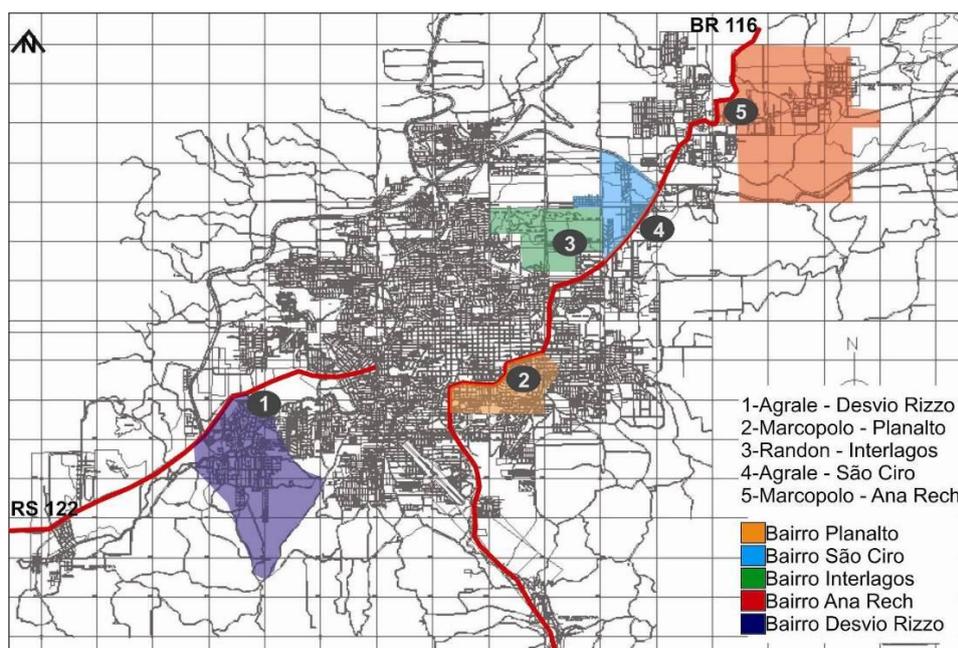


Figura 12: Mapa síntese. Fonte: adaptado de Caxias do Sul, 1998.

A primeira indústria analisada relaciona-se com a expansão do bairro Planalto e foi a Marcopolo, em 1957. Este bairro iniciou sua expansão em decorrência da implantação da indústria às margens da BR 116. Os primeiros loteamentos localizavam-se junto da indústria e, nos anos seguintes, direcionaram-se ao sul do bairro formando novos loteamentos e fazendo surgir novos bairros, como o bairro São Victor Cohab.

No caso do bairro São Ciro, a sua expansão não está diretamente relacionada a implantação de um indústria dentro dos limites do bairro. A Empresa Agrale quando se

instalou às margens da BR 116, fazendo divisa com o bairro São Ciro, promoveu desenvolvimento para aquela região. Além do bairro São Ciro, inicialmente implantar novos loteamentos, a expansão também se direcionou a leste da BR 116, criando aglomerações no entorno da indústria e fazendo surgir loteamentos, muitas vezes irregulares.

Na implantação da Empresa Randon não se observa grande desenvolvimento e expansão do bairro Interlagos, por se localizar em uma área ao Norte limitada pela Bacia de Captação e, ao Sul, por bairros já consolidados como o Sagrada Família e Jardim América. A expansão em si se desenvolveu a Leste da BR 116, formando uma borda ao longo da rodovia, seguindo o mesmo processo de ocupação urbana do bairro São Ciro.

Na Região Administrativa de Ana Rech a implantação de uma indústria de grande porte como a Marcopolo, na década de 80, alterou o caráter do bairro, antes predominantemente voltado a agricultura. A expansão em si não se desenvolveu somente dentro dos limites do bairro e sim na borda da BR 116, ocupando com grande força o bairro São Cirstóvão.

Os novos vetores de crescimento, como é o caso da RS 122, onde está localizado o bairro Desvio Rizzo e o Distrito Industrial, bem como a indústria Agrale e a antiga Enxuta, é onde o crescimento da cidade é relativamente acelerado com mostra esta pesquisa.

Percebe-se em todos os casos que o principal vetor de expansão foi a rodovia e que, ao longo deste vetor, encontra-se a maior aglomeração de indústrias e subsequentemente a concentração de equipamentos urbanos e loteamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENÉVOLO, Leonardo. *História da cidade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

BORBA, Sheila Villanova. Impacto urbano das transformações da economia industrial na região nordeste do Rio Grande do Sul. In: CASTILHOS, C. C. et. al. *Impactos sociais e territoriais da reestruturação econômica no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: FEE/FINEP, 1999.

CASTILHOS, C. C. et. al. *Impactos sociais e territoriais da reestruturação econômica no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: FEE/FINEP, 1999.

CAXIAS DO SUL, Lei Complementar No. 27, de 15 de Julho de 1996, Institui o Plano Físico Urbano para a sede do Município de Caxias do Sul e dá outras providências.

CAXIAS DO SUL, Secretaria do Planejamento. Mapas Físico Urbano de Caxias do Sul de 1964, 1973, 1975, 1978, 1979, 1983 e 1998.

CAXIAS DO SUL, SUL, Secretaria do Planejamento. *Mapa digital do sistema único de informação*, 2007.

<<http://mapguide.caxias.rs.gov.br/mapguide//phpviewersample/ajaxviewerinternetsample.php>> acesso em 15 de agosto de 2010.

CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes. *Economia e Desenvolvimento Regional*. São Paulo: Atals, 2000.

GIAZZON, Eloisa Maria Adami. *Caracterização e intervenções em núcleos de sub habitação no município de Caxias do Sul*. 2002. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Urbano e Gestão Ambiental) - Universidade da Região de Joinville, Joinville.

LAZZAROTTO, V.; VALENTIM, J. *Vilas e Bairros: a história contada pela comunidade*. Caxias do Sul: SMEC, 1986.

LIMA, Daniela Morelli. *Americana em um século: a evolução urbana de uma cidade industrial de porte médio*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.

MACHADO, Maria Abel. *Construindo uma cidade: história de Caxias do Sul 1875/1950*. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora, 2001.

OLIVEIRA, M. P. *Quando a fábrica cria o bairro: estratégias do capital industrial e produção do espaço metropolitano no Rio de Janeiro*. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006, vol. X, núm. 218 (51). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-51.htm>> acesso em 18 de setembro de 2010.

PESAVENTO, S. J. *RS: Agropecuária Colonial e Industrialização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Contexto, 2002.

SOUZA, Célia Ferraz de; MULLER, Dóris Maria. *Porto Alegre e sua evolução urbana*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1997.

VERONESE, Roberto Félix. Urbasul – Equipe de Urbanismo Ltda. *Relatório Preliminar para o Planejamento Integrado de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Editora A4 Ltda, 1971.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.